

Geografia Pessoal



“Eu na minha ilha, a minha ilha em mim”



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



2017-1-PT01-KA201-035919

Geografia Pessoal

- *“Um mapa não tem vocabulário, nem um léxico de significados precisos. Ele comunica através de linhas, matizes, tons, símbolos codificados e espaços vazios, muito parecido com a música [...] Um mapa não dá respostas. Apenas sugere onde procurar: Descobrir isto, reexaminar aquilo, relacionar uma coisa com outra, orientar-se, começar aqui... Às vezes, um mapa fala em termos de geografia física, mas com a mesma frequência que se reflete no terreno irregular do coração, as vistas distantes da memória ou as fantásticas paisagens dos sonhos. ”*

Miles Harvey, *The Island of Lost Maps*

O que é a Geografia Pessoal?

É uma expressão artística dos pensamentos, sentimentos, sonhos, medos, opiniões etc.

É um mapa na mente de uma pessoa que pode expressar uma jornada ou um momento no tempo.



Porquê usar a Geografia Pessoal?

A Geografia Pessoal ajuda os alunos a descobrirem o valor da sua herança cultural por meio da expressão artística, ao mesmo tempo também ajuda a **refletirem sobre si mesmos** e a compreenderem melhor os **valores adquiridos** de cada experiência de aprendizagem.

Permite que os alunos por um momento pensem em si mesmos e reflitam sobre quem são e para onde querem ir.



Porquê a Geografia Pessoal na sala de aula?

Ao usar a geografia pessoal, os alunos são convidados a criar ligações entre o conhecimento novo e o mais antigo, bem como entre novos conhecimentos e eles próprios, através de memórias e experiências.

Assim, a sua capacidade de recordar o conhecimento é fortalecida e a retenção do conhecimento aumenta.



Como usar a Geografia Pessoal no IDiverSE?

- Como primeiro passo de envolvimento no projeto, os alunos fazem o seu mapa pessoal - para promover a discussão sobre quais os tópicos que serão explorados.
- Ao longo da implementação das atividades, os alunos vão adicionando componentes ao seu desenho, refletindo sobre os novos conhecimentos e os seus sentimentos sobre a experiência.
- Regularmente, os alunos tiram fotos do seu desenho
- No final, os alunos fazem uma compilação com a primeiras, a última e duas fotos intermédias do desenho da geografia pessoal e, se quiserem, podem adicioná-las aos seus portfólios.

1. Aquecimento

Começe por desafiar os alunos a criarem um
mapa de ideias

(no final desta apresentação encontra um modelo)

Escreve a primeira coisa que te vem à mente, não penses demais

Eu na minha ilha, a minha ilha em mim



Não há respostas erradas / certas

2.

Depois das mentes ativadas, os alunos devem prosseguir para o desenho:

Eu na minha ilha, a minha ilha em mim

A minha ilha numa imagem

- Não faças um desenho muito detalhado
- Não precisa de ser realista (brinca com as dimensões e analogias se quiseres destacar algo)
- Usa simbolismos (e.g. uma guitarra pode simbolizar um evento musical ou cultural importante na história da ilha)
- Usa elementos que tenham vários significados para ti (por exemplo, uma guitarra específica pode simbolizar o evento histórico da ilha, mas também pode fazer lembrar o teu avô porque possuía uma)

Este desenho é pessoal, pode ser abstrato ou não. Não tem que fazer sentido para os outros, apenas para ti.

Algumas questões para pensar enquanto desenha ...

- Como é a minha ilha?
- Quais são as coisas boas e más, mais importantes, da minha ilha?
- Quais são os meus sonhos e receios?
- Que lugar tem a minha ilha no meu coração?



to ezilipim, calan ezilim digovencimad emvildan bolon tikayic "Layim Jemayir" biles



A Geografia Pessoal é o pontapé de saída para o projeto

1. Depois que todos os alunos terminarem os desenhos da geografia pessoal, vão estar preparados para a discussão sobre quais os tópicos principais que gostariam de abordar na sua comunidade para desenvolverem projetos e/ ou criarem as suas estações do trilho da ciência.
2. Peça a cada aluno para escolher o tópico mais importante em que gostaria de trabalhar (lembre-os de que devem pensar sobre o que é mais importante para a comunidade como um todo e não apenas para eles). Isto pode ser feito utilizando uma ferramenta online, como [Padlet](#) ou post-its, por exemplo.
3. Deixe os alunos refletirem sobre quais os tópicos mais comuns na turma.
4. Divida a turma em grupos e deixe que cada grupo escolha o tópico(s) para trabalhar.
5. Deixe os alunos explorarem as [atividades do IDiverSE](#) e escolherem uma que se enquadre no(s) tópico(s) escolhido(s). Se não encontrarem, permita-lhes escolherem uma atividade que vá de encontro aos seus interesses e que os treine na metodologia que devem usar em seguida para abordarem os tópicos escolhidos para a criação do [criação do seu trilho da ciência](#).



<http://idiverse.eu>

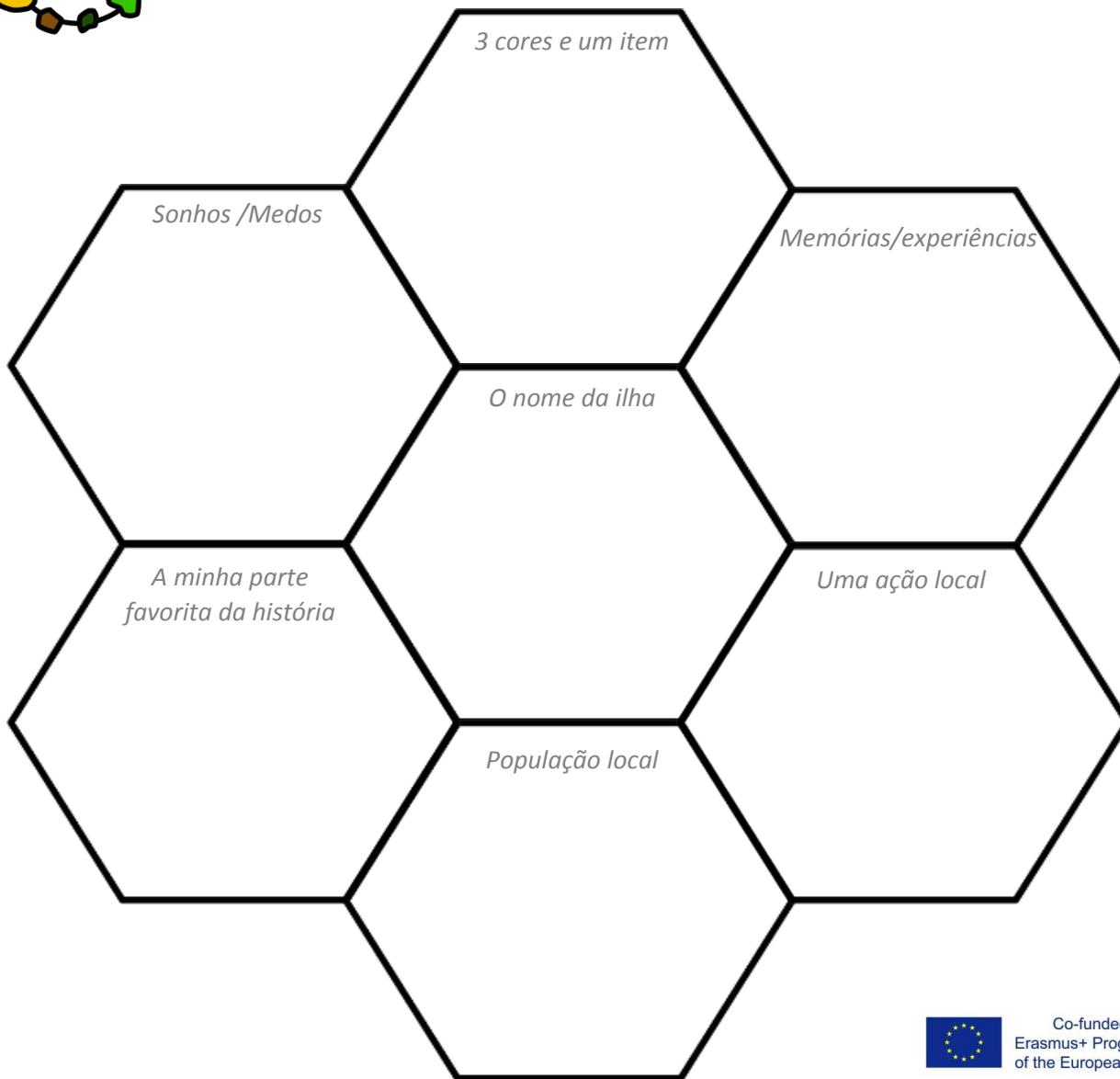
2017-1-PT01-KA201-035919



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Eu na minha ilha, a minha ilha em mim



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union